

ECONOMIA

economia@correiodoestado.com.br

REAVALIAÇÃO

Fundos preveem perdas de R\$ 2 bi com a Eldorado

Fundações da Petrobras e Caixa serão afetadas

COM AGÊNCIAS

Os fundos de pensão dos funcionários da Petrobras (Petros) e da Caixa Econômica Federal (Funcef) podem registrar perdas de R\$ 1 bilhão cada um por causa da reavaliação do valor da Eldorado Celulose – empresa da qual são sócios e que é controlada pela J&F. As informações são do jornal *Estado de São Paulo*. A nova estimativa deve levar a uma redução de 65% do valor da Eldorado no balanço referente a 2016. Com isso, os fundos de pensão também terão de abater em seus balanços o valor da participação na empresa. O resultado prático é um rombo nas contas das fundações que deverá ser coberto pelos beneficiários, ou seja, os empregados da Petrobras e da Caixa.

A Eldorado precisa fazer a reavaliação de seus ativos todos os anos, por causa das regras dos fundos de pensão e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Funcef e Petros têm cada um 25% do FIP Florestal, fundo de investimentos que responde por 33% das ações da Eldorado.

Em 2015, a consultoria Deloitte apontou valorização de 186% da Eldorado e o patrimônio do fundo foi a R\$ 6,3 bilhões. Para o ano de 2016, a empresa Baker Tilly avaliou

o FIP Florestal em R\$ 2,8 bilhões.

Uma das justificativas para a valorização em 2015 foi a inclusão da segunda planta da Eldorado Celulose, que estava apenas nos planejamentos da empresa e dependia de encontrar quase R\$ 11 bilhões para sair do papel. Os planos foram adiados depois que vieram à tona as investigações envolvendo a Eldorado na Operação Greenfield. Segundo as investigações, a empresa teria conseguido empréstimos da Caixa e do fundo de investimentos FI-FGTS (que usa recursos do FGTS e é gerido pela Caixa) mediante pagamento de propinas.

A pedido dos administradores do FIP Florestal, a Baker Tilly fez duas avaliações para o ano passado. Levando em consideração a segunda planta, o valor do fundo teria desvalorização de 65%. Já considerando que não haverá uma segunda planta neste ano, a desvalorização é ainda maior, de 75%, deixando o fundo com patrimônio de apenas R\$ 1,6 bilhão e ampliando ainda mais o déficit a ser registrado pelas fundações.

CENÁRIO

O administrador do FIP, Artur Figueiredo, da Planner Corretora, diz que o fundo questionou as premissas usadas pela



Saiba

Adiamento no projeto de MS

A Eldorado Brasil busca, há quase dois anos, em Três Lagoas, dar início ao processo de construção da segunda linha de produção. O projeto foi lançado em junho de 2015, com um investimento previsto de R\$ 10 bilhões. Desde então, o projeto sofreu duas revisões e duas mudanças no cronograma. Inicialmente, a fábrica iria entrar em operação no fim de 2018. Depois, o prazo foi adiado por um ano e, agora, a previsão de início da produção é para 2020. No fim do ano passado, a companhia concluiu obras de terraplanagem e de infraestrutura básica do projeto, incluindo o novo pátio de madeiras, com capacidade para 120 mil m³ do produto. Após o término dessas obras, a empresa devolveu o alojamento utilizado pelos trabalhadores à administração municipal. No entanto, reforça que mantém o projeto de ampliação



ELDORADO. Fábrica de celulose terá valor de ativos reavaliado do balanço relativo ao ano passado

Baker Tilly para entender a desvalorização. Ele diz que o cenário econômico e o dólar influenciaram na queda. O administrador é uma espécie de fiscalizador dos fundos – que também possuem um gestor, responsável por aplicar os recursos. No caso do FIP Florestal, o gestor é o banco Brasil Plural. Em nota, o Brasil Plural se eximiu da responsabilidade da avaliação do valor das cotas do fundo. Além disso, o banco pediu ao administrador uma nova avaliação. A Planner já contratou uma outra firma avaliadora para um novo laudo, que deve ficar pronto em 50 dias.

A avaliação da Eldorado tem impacto direto para os sócios. No caso dos fundos de pensão, pode significar um déficit expressivo. Para a Funcef, o rombo previsto para o balanço de 2016 já era estimado em R\$ 3 bilhões. Com o resultado da Eldorado, subiria para R\$ 4 bilhões.

A J&F tem interesse direto na avaliação. O número pode servir como referência no valor a ser pago pelo grupo na compra da participação dos fundos na Eldorado. A J&F fez acordo com o Ministério Público Federal, que investiga os investimentos das fundações no FIP Florestal, para comprar a participação dos fundos.

Do ponto de vista do MPF, a nova avaliação reforça o argumento de que há disparidade entre laudos de preço das participações. A linha de investigação aponta diferença de laudos de avaliação para entrada e saída dos fundos de pensão nos investimentos. Segundo os procuradores, há um certo padrão em que, ao entrar, os investimentos são superavaliados. Ao sair, são subavaliados.

Este foi um dos pontos citados pelos procuradores no pedido enviado à Justiça para que seja cancelado o acordo feito com Joesley Batista, dono

da J&F, e José Carlos Grubisich, presidente da Eldorado, os quais deram a empresa em garantia no processo judicial que havia bloqueado bens e afastado os executivos da administração das companhias.

A J&F informou que não pediu nenhuma nova avaliação e que quem contrata as firmas que fazem os laudos foi o próprio FIP. Funcef, Petros, Deloitte e Baker Tilly não quiseram comentar. Algumas fontes ligadas às fundações, no entanto, destacam que já em 2015 os conselhos fiscais dos fundos questionaram se deviam contabilizar a Eldorado da forma proposta pela Deloitte. O argumento para que fosse registrado foi o de que o laudo de avaliação foi aceito pelos sócios do fundo, já que a Deloitte teria produzido uma outra avaliação sem levar em conta a segunda planta.

RECUPERAÇÃO

JBS tem lucro de R\$ 694 mi e reverte prejuízos

A JBS teve lucro líquido de 694 milhões de reais no quarto trimestre de 2016, revertendo resultado negativo sofrido um ano antes, informou a maior processadora de carne bovina do mundo, na segunda-feira.

Na comparação com o terceiro trimestre do ano passado, porém, o lucro líquido dos três últimos meses de 2016 caiu 21,8%.

A companhia apurou geração de caixa medida pelo lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado de 3,1 bilhões de reais no quarto trimestre, 0,6% abaixo do resultado obtido um ano antes e 1% menos que no terceiro trimestre de 2016.

Analistas esperavam, em média, lucro líquido de 844 milhões de reais para o quarto trimestre e Ebitda de 3,4 bilhões.

O balanço foi divulgado pouco depois que a JBS anunciou a compra da empresa de produtos suínos norte-americana Plumrose, por 230 milhões de dólares.

A JBS teve receita líquida de 41,63 bilhões de reais no quarto trimestre, uma queda de 11,7% sobre o mesmo período de 2015. Na compara-



EMPRESA. JBS, que tem grupo controlador envolvido em polêmicas, voltou a ter lucros com as vendas, principalmente de carne bovina

ção com o terceiro trimestre, o faturamento subiu 1,1%.

A empresa, que opera em mais de 20 países e está preparando uma oferta pública inicial (IPO) de suas operações internacionais, estima um ambiente melhor de negócios neste ano.

FAVORÁVEL

Em relação à carne bovina no Brasil, a expectativa é de “cenário mais favorável”, com mais oferta de animais

para abate e demanda dos consumidores estável ante 2016. Pesa na avaliação ainda a abertura do mercado norte-americano, o que deve fomentar exportações a partir do Brasil.

Sobre a carne de frango, a JBS tem perspectiva positiva em 2017, graças aos recentes casos de gripe aviária que atingiram grandes mercados consumidores e produtores na Europa e na Ásia, afirmou a companhia no balanço.

As despesas com vendas no quarto trimestre recuaram 12,6% na comparação anual, mas subiram 11,2% sobre o período de julho a setembro do ano passado. As despesas gerais e administrativas subiram 25,8% sobre os três últimos meses de 2015 e 43% na comparação trimestral.

A JBS terminou 2016 com 237 mil funcionários, ante 238 mil em 2015.

O balanço do grupo no pe-

ríodo foi apoiado também por uma redução no resultado financeiro líquido negativo, que caiu cerca de 46% sobre o quarto trimestre de 2015, para 939,8 milhões de reais.

A JBS encerrou 2016 com dívida líquida de 46,9 bilhões de reais, ante 47 bilhões em 2015. A alavancagem ficou em 4,16 vezes, ante 3,18 vezes no ano anterior e 4,32 vezes no terceiro trimestre.

INDUBRASIL

Governo promete iniciar obras de revitalização

O governo do Estado garante iniciar obras de revitalização do Núcleo Industrial nas próximas semanas. Ontem, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Jaime Verruck, e o secretário de Infraestrutura, Marcelo Miglioli, estiveram no Núcleo Industrial do Indubrasil, em Campo Grande, para verificar as condições do local e dar início ao projeto de revitalização de toda a área, que inclui obras de drenagem, asfaltamento e fluxo de veículos, atendendo a todos os empreendimentos do local. Os secretários foram acompanhados por técnicos da Agesul e da empresa já contratada para o projeto de revitalização. Os recursos para a obra no Núcleo Industrial do Indubrasil estão garantidos pelo Fundo de Apoio à Industrialização (FAI), gerenciado pela Semade. O anúncio ocorreu logo após reunião do governador com a diretoria da ADM, que deve iniciar operação da nova fábrica ainda neste ano.